

## LÍNGUA PORTUGUESA

Instrução: Leia o poema de Oswald de Andrade para responder às questões de números **01** e **02**.

Erro de português  
Quando o português chegou  
Debaixo duma bruta chuva  
Vestiu o índio  
Que pena! Fosse uma manhã de sol  
O índio tinha despido  
O português

**01.** Com base na leitura do poema, responda:

- a)** Qual o sentido que o título assume em relação ao texto e qual o sentido poderia assumir, estando sem contextualização?
- b)** Que característica formal e que característica temática do Modernismo podem ser identificadas no texto? Justifique sua resposta com transcrição de trechos.

## RESOLUÇÃO

**a)** Contextualizado, “erro de português” significa a incapacidade dos colonizadores em perceber a cultura local, chegando ao Brasil, já impondo sua cultura. Descontextualizado, pode-se entender como um erro gramatical e/ou de um indivíduo oriundo de Portugal, que tenha cometido algum tipo de erro.

**b)** Podem ser apontadas as seguintes características formais:

Aproximação entre prosa e poesia (vide 1º e 2º versos) “Quando o português chegou/Debaixo duma bruta chuva”;

Metrificação irregular – Como se percebe em: “O índio tinha despido/O português”;

Versos brancos e livres – Apresentados em todo o poema;

Quanto à temática temos:

Utilização de humor como recurso crítico na retomada do contato entre o homem branco e o silvícola como atesta o poema:” Quando o português chegou/ Debaixo duma bruta chuva/ Vestiu o índio/ Que pena!/ Fosse uma manhã de sol/ O índio tinha despido O português”

A temática da brasilidade e do choque cultural.

02. Observando o poema, explique

- a) o sentido do termo *bruta* e identifique o nível de linguagem em que é empregado.
- b) o uso da forma verbal *tinha* e relacione outro tempo verbal que poderia ser utilizado nesse contexto.

### RESOLUÇÃO

a) O vocábulo “bruta”, no texto, possui o sentido de “em grande quantidade, desmedidamente, torrencialmente, violentamente”; “bruta” está empregado no português informal, numa linguagem conotativa, em gíria, pois não equivale ao feminino de bruto.

b) a forma verbal ***tinha*** está empregada no pretérito imperfeito do modo indicativo, equivale, pois, a um fato passado contínuo, permanente, habitual. No texto, a forma verbal ***tinha*** poderia ser trocada pelo futuro do pretérito ***teria***.

03. Observe as frases:

I. Quando eu cheguei, percebi que Lucas cheirava a gasolina.

II. Passando pela rua, pedi informação a uma transeunte.

a) Explique o sentido da frase I e o que aconteceria se a expressão “a gasolina” fosse substituída por “à gasolina”.

b) Explique por que a frase II pode ser considerada ambígua, tendo como referência a oração “Passando pela rua”

## RESOLUÇÃO

a) A expressão **a gasolina**, na frase dada, tem o sentido de aplicar o olfato, sorver o cheiro da gasolina e exerce a função sintática de objeto direto. Se se empregar o acento grave, havendo, portanto, uma crase, o sentido será de estar cheirando a, estar com o cheiro de gasolina.

b) Lendo a oração **passando pela rua**, uma oração subordinada reduzida de gerúndio, pode-se entender que há ambiguidade, pois, ao desenvolvê-la, não se sabe se o falante pediu informação quando passava pela rua, ou se pediu informação a quem passava pela rua, já que

a) Quando eu passava pela rua, pedi informação a uma transeunte. Tem-se uma oração subordinada adverbial temporal, pedi informação a uma transeunte;

b) Pedi informação a uma transeunte, que passava pela rua. Tem-se uma oração adjetiva explicativa.

**04.** Leia os versos do poeta parnasiano Raimundo Correia.

Eu amo os gregos tipos de escultura:  
Pagãs nuas no mármore entalhadas;  
Não essas produções que a estufa escura  
Das modas cria, tontas e enfezadas.

**a)** Qual a concepção de arte que pode ser identificada nos versos? Justifique sua resposta com passagens do texto.

**b)** A construção de frase com base na inversão está presente nos versos. Transcreva dois exemplos e passe-os para a ordem direta.

## **RESOLUÇÃO**

**a)** Temos no excerto a visão de arte pela arte parnasiana, a obra não necessita de função social e a Arte explica-se por si mesma. Busca ser descritiva e objetiva. Formalista e de linguagem apurada: “Pagãs nuas no mármore entalhadas; / Não essas produções que a estufa escura”, com rimas ricas Escultura/escura, e retoma o ideal clássico. “Eu amo os gregos tipos de escultura:/ Pagãs nuas”

**b)** Transcrevendo os dois exemplos em que aparece inversão.

“Eu amo os gregos tipos de escultura:  
Pagãs nuas no mármore entalhadas;”

Reescrevendo os dois períodos, na ordem direta, obtêm-se os seguintes versos.

“Eu amo os tipos gregos de escultura:  
Entalhadas, no mármore, nuas, pagãs.”

Instrução: Considere o texto para responder às questões de números **05** e **06**.

Há mais micro-organismos entre a terra e os mares do que sonha nossa vã biologia. Com o perdão de William Shakespeare pela paráfrase ao seu clássico pensamento, a frase é a melhor tradução da biodiversidade desse universo – gigantesco, porém desconhecido.

*Bem, sonhava.* Um novo mecanismo de análise genética conhecido como metagenômica *está revelando* o tamanho desse mundo.

(Unesp Ciência, outubro de 2009.)

**05.** Observando o texto,

**a)** reescreva a frase inicial, substituindo o verbo *haver* (*Há*) por *existir* e a expressão *nossa vã biologia* por *nossos biólogos*.

**b)** vê-se que a frase final (*Um novo mecanismo...*) pode ser pontuada de outra forma. Reescreva-a e explique o porquê dessa pontuação.

## RESOLUÇÃO

**a)** A frase inicial será reescrita da seguinte maneira:  
“Existem mais micro-organismos entre a terra e os mares do que sonham nossos biólogos.”

.

**b)** Pontuando o período de outra forma, obtêm-se as duas possibilidades:

**I** - Um novo mecanismo de análise genética, conhecido como metagenômica, *está revelando* o tamanho desse mundo.

**ou**

**II** - Um novo mecanismo de análise genética – conhecido como metagenômica – *está revelando* o tamanho desse mundo.

A oração pode ser isolada por vírgulas ou por travessões, porque pode ser classificada como uma subordinada adjetiva explicativa. A gramática normativa diz: “todas as orações subordinadas adjetivas explicativas devem vir isoladas por vírgulas ou por travessões”.

06. Observando as expressões destacadas no texto, explique

- a) o sentido da frase – *Bem, sonhava.* – e a que informação do texto ela se refere.
- b) por que se usa a locução verbal *está revelando* e não a forma simples *revela*.

## RESOLUÇÃO

a) Ao usar o advérbio **bem** e o verbo sonhar, no pretérito imperfeito do indicativo (**sonhava**), o autor deixa, ao mesmo tempo, um tom de ironia e também uma relação de que os biólogos sabiam da existência de tais micro-organismos, mas não tinham como prová-la. O termo “bem, sonhava” refere-se à oração “do que sonhava **a nossa vã biologia**”.

b) a opção pela escolha da locução **está revelando** é porque ela exprime, geralmente, a repetição de um ato ou a sua continuidade, isto é, a metagenômica “ainda” não parou de revelar o tamanho desse mundo. Se optasse pela forma **revela**, ter-se-ia o sentido permanente ou assim considerado, uma verdade científica e/ou um fato atual, isto é, que ocorre no momento em que se fala.

Instrução: Leia o trecho do *Sermão do Bom Ladrão*, de Padre Vieira, para responder às questões de números **07** e **08**.

O ladrão que furta para comer, não vai, nem leva ao inferno; os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são outros ladrões de maior calibre e de mais alta esfera; os quais debaixo do mesmo nome e do mesmo predicamento distingue muito bem São Basílio Magno. Não só são ladrões, diz o santo, os que cortam bolsas, ou espreitam os que se vão banhar para lhes colher a roupa; os ladrões que mais própria e dignamente merecem este título são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões ou o governo das províncias ou a administração das cidades, os quais já com mancha, já com forças roubam cidades e reinos: os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor nem perigo: os outros se furtam, são enforcados, estes furtam e enforcam.

**07.** Com base na leitura, explique

- a) os tipos de ladrões apresentados por Vieira. Defina-os com exemplos do texto.
- b) em que medida o viés conceptista do Barroco está presente no texto.

## RESOLUÇÃO

a) Padre Antônio Vieira apresenta os ladrões usuais e comezinhos, os pequenos ladrões “O ladrão que furta para comer”, sem representatividade e que são “ameaças” à sociedade constituída e ao patrimônio pessoal, e os ladrões encomendados que são considerados heróis e/ou grandes homens, capazes de exterminar os ladrões pequenos, sendo que eles se posicionam acima das leis, “são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões ou o governo das províncias ou a administração das cidades, os quais já com mancha, já com forças roubam cidades e reinos: os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor nem perigo: os outros se furtam, são enforcados, estes furtam e enforcam.”

b) Na construção textual que valoriza o jogo de conceitos, de ideias, na argumentação com base antitética de apelo racional e na aproximação do texto com a dissertação.

08. Observando as passagens:

I. ... os que não só vão, mas levam, de que eu trato...

II. ... ou espreitam os que se vão banhar para lhes colher a roupa...

a) Reescreva a passagem I, substituindo o verbo *tratar* por *referir-se*.

b) Identifique a que se refere o pronome *lhes* em II e reescreva essa passagem, substituindo este pronome por outro que dê o mesmo sentido ao trecho.

## RESOLUÇÃO

a) Reescrevendo o período obteremos a seguinte construção: “os que não só vão, mas levam, a que me refiro...”

b) O pronome ***lhes***, no período, não possui a função de objeto indireto, já que o verbo *colher* é transitivo direto, seu valor, pois, é possessivo, refere-se ao vocábulo ***roupas***. Pode ser reescrito da seguinte forma: “... ou espreitam os que se vão banhar para colher ***suas*** roupas.”